

HOJE À NOITE, NO LARGO DO BARRETO, EM NITERÓI, GRANDE COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE A PRESTES E CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

"UM ESTATUTO DE INDIGNIDADE POLÍTICA", EIS COMO OS ESTUDANTES DE DIREITO DE S. PAULO CONSIDERAM O ANTE-PROJETO DE LEI DE SEGURANÇA

LEIA NA 3ª PÁGINA

DEFENDAMOS NOSSO PETROLEO!

EIS O CALOROSO APETO PATRIÓTICO DO GENERAL MORTA BARBOSA, NA SUA CONFERÊNCIA DE ONTEM NO CLUBE MILITAR — O SR. DUTRA NAO PODE PERMITIR QUE SEJA MODIFICADA NOSSA POLÍTICA PETROLIFERA, ADOTADA COM A SUA COLABORAÇÃO QUANDO MINISTRO DA GUERRA — «NAO COMPREENDO DEFESA DO CONTINENTE SEM A INDUSTRIALIZAÇÃO E A ELEVACAO DO NIVEL DE VIDA DAS NAÇÕES QUE O COMPOEM», DIZ O ANTIGO PRESIDENTE DO C. N. P. — DESMASCARADAS AS MANOBRAS DO IMPERIALISMO JANQUE CONTRA AS RIQUEZAS NACIONAIS

A primeira conferência proíbida sendo esperada com ansiedade. As 16:30 horas, o general Julio Castano Horta Barbosa imprimiu um novo aspecto ao problema do petróleo do Brasil. Com a sua autoridade de general do Exército, antigo sub-chefe do Estado Maior e ex-presidente do Conselho Nacional do Petróleo, demonstrou de maneira expositiva e incontestável que nosso país, com seus próprios recursos, tem a participação de capitais estrangeiros, podia e devia explorar em todas as suas fases suas riquezas minerais, desde as pequenas até a industrialização e comércio. Por isso mesmo, sua segunda conferência, entem realizada, es-

Sampalo e Meira de Vasconcelos, o coronel Antônio Alves Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as Forças Armadas, entre as quais o general Juarez Távora e o deputado general Euclides Figueiredo, parlamentares, industriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assistência ergueu-se e uma tempestade de aplausos rebosou longamente pela sala. O general

Horta Barbosa durante alguns minutos não pôde afastar-se do lugar, recebendo cumprimentos e abraços, inclusive do próprio general Juarez Távora, que defendera em conferência anterior esse contrário à sua.

O ESTADO MAIOR E A POLÍTICA DO PETROLEO

Começou o general Horta Barbosa a sua palestra, recordando que a política do petróleo do Brasil orientou-se no sentido de satisfazer ao maior número de interesses da defesa nacional — militar e econômica.

A legislação correspondente foi redigida em fevereiro de 1938,

o Estado Maior do Exército, chefiado pelo general Pedro Andrade Góis Monteiro, sob a direção do general Artur Bernardes.

Na presidência do general

do Exército César Olino, chefe

do Estado Maior das Forças

Armadas e presidente do Clube

Militar, teve início a palestra,

às 17 horas. Viam-se à mesa o

general Milton Freitas de Almeida, chefe do Estado Maior do

Exército, os generais Raymundo

de Oliveira e Meira de Vasconcelos e os coronéis Antônio Alves Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as

Forças Armadas, entre as quais o

general Juarez Távora e o

deputado general Euclides

Figueiredo, parlamentares, in-

dustriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assistência ergueu-se e uma tempestade de aplausos rebosou longamente pela sala. O general

Horta Barbosa durante alguns minutos não pôde afastar-se do lugar, recebendo cumprimentos e abraços, inclusive do próprio general Juarez Távora, que defendera em conferência anterior esse contrário à sua.

O ESTADO MAIOR E A POLÍTICA DO PETROLEO

Começou o general Horta Barbosa a sua palestra, recordando que a política do petróleo do Brasil orientou-se no sentido de satisfazer ao maior número de interesses da defesa nacional — militar e econômica.

A legislação correspondente foi redigida em fevereiro de 1938,

o Estado Maior do Exército, chefiado pelo general Pedro Andrade Góis Monteiro, sob a

direção do general Artur Bernardes.

Na presidência do general

do Exército César Olino, chefe

do Estado Maior das Forças

Armadas e presidente do Clube

Militar, teve início a palestra,

às 17 horas. Viam-se à mesa o

general Milton Freitas de Almeida, chefe do Estado Maior do

Exército, os generais Raymundo

de Oliveira e Meira de Vasconcelos e os coronéis Antônio Alves

Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as

Forças Armadas, entre as quais o

general Juarez Távora e o

deputado general Euclides

Figueiredo, parlamentares, in-

dustriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assistência ergueu-se e uma tempestade de aplausos rebosou longamente pela sala. O general

Horta Barbosa durante alguns minutos não pôde afastar-se do lugar, recebendo cumprimentos e abraços, inclusive do próprio general Juarez Távora, que defendera em conferência anterior esse contrário à sua.

O ESTADO MAIOR E A POLÍTICA DO PETROLEO

Começou o general Horta Barbosa a sua palestra, recordando que a política do petróleo do Brasil orientou-se no sentido de satisfazer ao maior número de interesses da defesa nacional — militar e econômica.

A legislação correspondente foi redigida em fevereiro de 1938,

o Estado Maior do Exército, chefiado pelo general Pedro Andrade Góis Monteiro, sob a

direção do general Artur Bernardes.

Na presidência do general

do Exército César Olino, chefe

do Estado Maior das Forças

Armadas e presidente do Clube

Militar, teve início a palestra,

às 17 horas. Viam-se à mesa o

general Milton Freitas de Almeida, chefe do Estado Maior do

Exército, os generais Raymundo

de Oliveira e Meira de Vasconcelos e os coronéis Antônio Alves

Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as

Forças Armadas, entre as quais o

general Juarez Távora e o

deputado general Euclides

Figueiredo, parlamentares, in-

dustriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assistência ergueu-se e uma tempestade de aplausos rebosou longamente pela sala. O general

Horta Barbosa durante alguns minutos não pôde afastar-se do lugar, recebendo cumprimentos e abraços, inclusive do próprio general Juarez Távora, que defendera em conferência anterior esse contrário à sua.

O ESTADO MAIOR E A POLÍTICA DO PETROLEO

Começou o general Horta Barbosa a sua palestra, recordando que a política do petróleo do Brasil orientou-se no sentido de satisfazer ao maior número de interesses da defesa nacional — militar e econômica.

A legislação correspondente foi redigida em fevereiro de 1938,

o Estado Maior do Exército, chefiado pelo general Pedro Andrade Góis Monteiro, sob a

direção do general Artur Bernardes.

Na presidência do general

do Exército César Olino, chefe

do Estado Maior das Forças

Armadas e presidente do Clube

Militar, teve início a palestra,

às 17 horas. Viam-se à mesa o

general Milton Freitas de Almeida, chefe do Estado Maior do

Exército, os generais Raymundo

de Oliveira e Meira de Vasconcelos e os coronéis Antônio Alves

Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as

Forças Armadas, entre as quais o

general Juarez Távora e o

deputado general Euclides

Figueiredo, parlamentares, in-

dustriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assistência ergueu-se e uma tempestade de aplausos rebosou longamente pela sala. O general

Horta Barbosa durante alguns minutos não pôde afastar-se do lugar, recebendo cumprimentos e abraços, inclusive do próprio general Juarez Távora, que defendera em conferência anterior esse contrário à sua.

O ESTADO MAIOR E A POLÍTICA DO PETROLEO

Começou o general Horta Barbosa a sua palestra, recordando que a política do petróleo do Brasil orientou-se no sentido de satisfazer ao maior número de interesses da defesa nacional — militar e econômica.

A legislação correspondente foi redigida em fevereiro de 1938,

o Estado Maior do Exército, chefiado pelo general Pedro Andrade Góis Monteiro, sob a

direção do general Artur Bernardes.

Na presidência do general

do Exército César Olino, chefe

do Estado Maior das Forças

Armadas e presidente do Clube

Militar, teve início a palestra,

às 17 horas. Viam-se à mesa o

general Milton Freitas de Almeida, chefe do Estado Maior do

Exército, os generais Raymundo

de Oliveira e Meira de Vasconcelos e os coronéis Antônio Alves

Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as

Forças Armadas, entre as quais o

general Juarez Távora e o

deputado general Euclides

Figueiredo, parlamentares, in-

dustriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assistência ergueu-se e uma tempestade de aplausos rebosou longamente pela sala. O general

Horta Barbosa durante alguns minutos não pôde afastar-se do lugar, recebendo cumprimentos e abraços, inclusive do próprio general Juarez Távora, que defendera em conferência anterior esse contrário à sua.

O ESTADO MAIOR E A POLÍTICA DO PETROLEO

Começou o general Horta Barbosa a sua palestra, recordando que a política do petróleo do Brasil orientou-se no sentido de satisfazer ao maior número de interesses da defesa nacional — militar e econômica.

A legislação correspondente foi redigida em fevereiro de 1938,

o Estado Maior do Exército, chefiado pelo general Pedro Andrade Góis Monteiro, sob a

direção do general Artur Bernardes.

Na presidência do general

do Exército César Olino, chefe

do Estado Maior das Forças

Armadas e presidente do Clube

Militar, teve início a palestra,

às 17 horas. Viam-se à mesa o

general Milton Freitas de Almeida, chefe do Estado Maior do

Exército, os generais Raymundo

de Oliveira e Meira de Vasconcelos e os coronéis Antônio Alves

Bastos, representante do ministro da Guerra, e o dr. Antônio da Silveira, representando o governador de São Paulo.

Nas primeiras filas, entravam-se outras altas personalidades: as

Forças Armadas, entre as quais o

general Juarez Távora e o

deputado general Euclides

Figueiredo, parlamentares, in-

dustriais, escritores. Durante cerca de duas horas, o conferencista foi ouvido com uma atenção geral impressionante. E mal pronunciou a última palavra, a assist

TRIBUNA POPULAR

Editor — PEDRO POMAR
Redator-Chefe — ABDANO DO GOUTO FERRAZ
Gerente — WALTER WEISSBERG
Redação — Avenida Presidente Antônio Carlos n.º 207 - 15.º and.
Telefone — 23-3070
Administração — Telefone — 22-6518
Oficinas: Rua da Lavradio n.º 87 — Tel. 42-2961 — 22-4898
Endereço telegráfico — TRIPOLAR
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: anual, Cr\$ 120,00;
semestral, Cr\$ 70,00. Número avulso: Capital, Cr\$ 0,50; Interl., Cr\$ 0,50. Ass domingos: Capital, Cr\$ 0,50; Interl., Cr\$ 0,50.

Aproximam-se De Assunção As Forças Revolucionárias

Cortadas as comunicações telefônicas entre a capital do Paraguai e Buenos Aires — Pânico e luta em Assunção

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — Os jornais da capital anunciaram, em despachos da fronteira paraguaia, que os rebeldes continuam a se aproximando de Assunção, não havendo, entretanto, indicações concretas relativamente à situação da capital do paraguai, apesar das inúmeras notícias, em sua maior parte de origem rebelde, no sentido de que reina panico naquela cidade. Sabe-se, entretanto, que há vários dias foram cortadas as comunicações telefônicas entre Assunção e Buenos-Aires, e que as linhas telegráficas ainda que estavam funcionando normalmente, pelo menos até hoje. A propósito, também foi anunciado que uma emboscada inviável saiu com destino a Buenos-Aires no terreno normal.

Todavia, a emboscada paraguai, nessa capital declarou não haver luta em Assunção, informando que "Moreno está mais forte do que nunca e dispõe de cento mil soldados (membros do partido do governo) prontos para entrar em combate."

OS REVOLUCIONÁRIOS LEVANTARAM A CAPITAL

FORMOSA, 6 (U. P.) — Notícias encogidas aqui dizem que o levante civil na capital paraguaia foi provocado pelo alto comando revolucionário e coordenado com as esquadrilhas in-

Aqueles que já assistiram a uma dessas cenas muito comuns nesta cidade, vêem que os famigerados "rapas" da Prefeitura atoram e despojam os pequenos vendedores ambulantes — os "camaleões" — com

a fúria de bestas humanas, não podem deixar de manifestar a sua simpatia por essas criaturas humildes, honestas e bem intencionadas. Preferem, aliás, afrentar, sistematicamente, a armadura de ferro do Estado, intolerante e desumano, a cair, de uma vez para sempre, no atoleiro do vício, praticando o roubo, o assalto ou outra qualquer modalidade de crime.

E, pois, um desses vendedores ambulantes, desses "camaleões" tão familiares ao carnavalesco, a personagem central do tremendo drama de sangue que foi palco ontem, pela manhã, na rua Maia Lacerda, no bairro do Estácio de Sá.

Embora alguns jornais o considerem "desordeiro", Pernambuco — Este é o seu nome — ao invés de andar sózito, a praticar desordens (esta seria a sua ocupação natural), preferia pôr às costas as suas inquietações e ir vendê-las, calmamente, não obstante as condições que, infelizmente, caracterizavam o seu pensamento e microscópico negociação: não podia tirar, para exercer-lhe livremente, uma licença à Prefeitura. A licença exigida pelo Estado custa muito dinheiro. A paga-la, nada lhe sobraria para levar à família, alimentar e vestir as crianças.

Meio assim, o pernambucano enfrentava hereticamente a fisco.

A dura necessidade do viver entrelaçando, impunha-lhe a presença nas imediações da feira da rua Maia Lacerda. Vendedor veterano, sabia, naturalmente, que não poderia permanecer com as suas mercadorias sentindo a 300 metros de distância da área da feira.

Acontecia, porém, que Pernambuco vinha sendo perseguido pelos vigilantes da Prefeitura, desde a feira de Catumbi, os quais, encalçados nas determinações do Prefeito, se espalhavam em extensas, de qualquer forma, o pequeno exército de vendedores sem licença.

Atacado pelos guardas, Pernambuco recusou-se a entregá-las as mercadorias em seu poder.

Notando, porém, que seria esbulhido pela violência, procurou resistir, saco de uma faca e enfrentou os policiais. Estes, por sua vez, puxaram dos seus revólveres. Pernambuco procurou fugir à ação dos guardas e correu, através da rua Zamenhoff, indo homischar-se na casa n.º 41, da qual via. Alcançado o fugitivo, os policiais o alvejaram com vários disparos. Pernambuco tentou novamente escapar da sanha dos seus perseguidores e correu para o meio da rua. Contudo, de pronto, se viu cercado e então tomou a suprema resolução: lancou-se à luta, de faca em punho e abateu, rapidamente, dois guarda.

O homem que lutou quanto pôde (antes de lutar com a Polícia) para fugir ao vício e ao crime, procurando no trabalho o sustento próprio e da família, chama-se José Mauricio dos Santos, 46, solteiro, com 33 anos de idade, residente à rua São Carlos 330, no morro do mesmo nome.

OS VIGILANTES MORTOS

Os vigilantes mortos no combate à luta com Pernambuco são dois. Um chamava-se Serafim Alves da Silva, contava 29 anos de idade, era casado e possuía dois filhos menores. Residia com sua família à rua Cadete Polônia, 33, no Engenho Novo e o outro, Fortunato dos Santos, Páris, morador à rua Coronel Vieira, 713 em Irajá.

IDENTIDADE DO VENDEDOR AMBULANTE

O homem que lutou quanto pôde (antes de lutar com a Polícia) para fugir ao vício e ao crime, procurando no trabalho o sustento próprio e da família, chama-se José Mauricio dos Santos, 46, solteiro, com 33 anos de idade, residente à rua São Carlos 330, no morro do mesmo nome.

A POLICIA NO LOCAL

Ao ter conhecimento, o comissário do 14.º Distrito compareceu ao local do fato. Carros do Corpo de Guardas e da Polícia Municipal, recolheram os feridos.

"Um Alvitre Meritório"...

(Conclusão da 1.ª pag.)

não houvesse ainda lido todo o discurso do senador Prestes, respondesse-nos sobre a criação da comissão inter-partidária, nos termos em que foi proposta:

— Estou de pleno acordo com a criação de uma comissão inter-partidária para resolver os problemas do país. Aliás, esta é de há muito a minha opinião.

OPINA O SR. AFONSO ARINOS

Foi assim que nos atendeu o Sr. Afonso Arinos, udenista mineiro:

— Estou de acordo com a idéia da criação de uma comissão inter-partidária para estudar os maiores problemas econômicos e sociais do Brasil.

NADA MAIS NECESSÁRIO

O Sr. Campos Vergal, do Partido Social Progressista de São Paulo, manifestou-se com entusiasmo:

— Não há nada mais necessário do que a aproximação de todas as forças políticas.

FALANDO UM TRABALHISTA BAIANO

E o Sr. Luiz Lago, deputado baiano:

— Acho a idéia louvável e justa. Uma comissão inter-partidária muito poderá fazer parte solução dos principais problemas econômicos e sociais do Brasil.

INVESTIGAÇÃO NAS INDIAS ORIENTAIS

LAKE SUCESS, 6 (U.P.) — As Nações Unidas anunciam que o governo da República Indonésia solicitará do Comitê Especial supervisionar as negociações de paz entre ambas as facções, garantindo também que os dois lados se deslocuem para as linhas de combate que ocupavam no dia quatro de outubro passado.

A O.N.U. DEVE PROSSEGUIR EM SEUS ESFORÇOS

BATAVIA, 6 (U.P.) — A agência de notícias indonésia, "Antara", citou o primeiro ministro Sharifuddin como tendo declarado que não incluiria negociações enquanto chegar a comissão de investigações da ONU. O "primeiro" disse que as Nações Unidas devem prosseguir nos esforços de paz desenvolvidos por sua iniciativa.

VIOLAM A ORDEM DA O.N.U.

BATAVIA, 6 (U.P.) — Os indonésios se queixaram de que os holandeses prosseguem em seus avanços depois da hora prevista para a suspensão das hostilidades.

INVESTIGAÇÃO NAS INDIAS ORIENTAIS

BATAVIA, 6 (U.P.) — O racio de Jogjakarta anuncia que a Indonésia procura uma

contraproducentes e uma prova frívola no Brasil temos em que a Lei de Segurança de 1938 põe, normalmente, quem manda e quem é violento e impõe a Constituição ou Imprensa ou funcionamento do Legislativo e isso não impõe que 2 anos depois o próprio Presidente da República do então impõe o regime de emergência ou o Congresso.

Entretanto, hasta que o Executivo não concede autorizações, de cujo deferimento é o único Juiz. Assim procede o governo argentino, recusando, sistemáticamente, os pedidos de novas autorizações".

ESTE PROJETO NÃO SERÁ LEI

Prosseguindo, disse o senador Aloisio de Carvalho Filho:

— A lei de segurança, tanto nos bastidores e jogada à Câmara, é anti-constitucional porque exclui virtualmente todas as garantias individuais inseridas na Constituição.

Com essa lei, a liberdade de imprensa, a liberdade de imprensa, enfim, a liberdade de pensamento, é sempre mal vista e sempre é, para mim, uma pena a lei de 1938, que é, em quinze anos de vida, sempre a mesma.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que, da reserva democrática do País, porque ainda creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é, de fato, o projeto de 1938.

Em seguida, o senador afirmou que, na melhor das hipóteses, 50 mil militares, creio que é

NOTAS E TÓPICOS

CHANTAGEM DE GUERRA

DI-SE que Mr. Snyder, na sua visita ao Brasil, procurou em todas as suas conversas transmitir a impressão de que a guerra vem ai. E vem com data marcada, até o fim do ano. Se é verdadeira a revelação feita pena que Mr. Snyder não a fizesse em discurso. Mas mesmo sendo falso, corre rapidamente entre os interessados em acordar. Mr. Snyder teria dito, e Mr. Snyder é secretário de Tesouro e grande homem de negócios de Wall Street.

A finalidade desses rumores, no que se refere ao Brasil, todos já sabemos. Partindo da afirmação de que a guerra é fatal, certos políticos, chegaram aos maiores absurdos: aceitação de uma dependência completa do Brasil aos Estados Unidos, submissão aos intentos do grupo fascista, apoio a todas as medidas reacionárias e a todos os atentados contra a Constituição. Pode-se dizer que para esses políticos a guerra tem custas largas, serve de pretexto para tudo.

Mas e que esses cavalheiros não conseguem demonstrar, com fatos e argumentos convincentes, que a guerra não pode ser evitada. Limitam-se a afirmar o vazio, segundo revelações vindas do austral. Ora, apesar de todas as crises internacionais, tudo indica justamente o contrário, isto é, que as condições reais para uma nova guerra não correspondem aos desejos dos grupos imperialistas que têm interesse em desencadeá-la. Uma coisa só os desejos, e outra a realidade.

Stalin definiu bem essa si-

TIRO AO ALVO

EUGÉNIO SQUEI

O mariscal Mascarenhas assumeu que estavam faltando dados a participação dos brasileiros na guerra mundial contra os Aliados das potências agressoras nazi-fascistas. Do ponto de vista extremamente militar, o seu depoimento é válido e M. de Roriz como documentário desfazendo das glórias das nossas pracinhas, pela mídia, pela História propulsamente, pelo autoritário incomum do seu nome. Nenhum operário ficou esquecido, e o mariscal Mascarenhas teve o justo critério de não realizar heróismo individualizado, de que está cheia a crônica da nossa luta desde Barroso até os Apeninos e o vale do Po.

Entretanto, ao socerar esta nota, não consegui fugir à lembrança do cabo Cesario Aguilar, o nosso herói morto em combate. Cesario Aguilar viveu de uma cidadela de Sossego, passado, filho de operários, família humilde e pobre. Queria lutar, sempre faleva risos aos seus companheiros. E nesse manhã de outono friorento e chuvoso teve a sua chance. Sua patilha encontrou o inimigo. Cesario teve oportunidade de matar nazistas, confundiu depois para os amigos, para os companheiros que haviam ficado em sua cidade natal. Mas os nazistas começaram a tirar primeiramente do seu ninho de metralhadoras. Cedendo aquecava. Completamente deslocado, atingiu uma bala. O cabo Cesario continuou avançando, manchado de sangue. jogou uma das grandes, avançando sempre, até cair varado pelo fogo dos nazistas. Foi o nosso primeiro morto, o primeiro brasileiro sacrificado em campo de batalha. O pobre Cesario, tenho certeza, teria morrido satisfeito se antes tivesse conseguido acertar os bichos.

Falou-se em erguer, por subsídio, uma herma ao cabo Cesario Aguilar, em uma das praças da sua pequena cidade. Não sei se o fizeram, porque parece existir um propósito de esquecer os nossos heróis.

Tiro um detalhe frío das estatísticas que o mariscal Mascarenhas apresenta em seu livro: há dez brasileiros sepultados em Pistoia que não foram identificados. Ninguém lhes conhece o nome. Há também os "desaparecidos". Esses não receberam sepultura. Apodreceram na terra empapada de sangue. Ninguém escutou os seus gemidos nem uma palavra na trágica agonía. Mas aqueles dez nomes, até hoje ignorados entre as cruas esquerdas de uma terra estranha, guardam um símbolo terrible. São os nossos soldados desconhecidos.

O que voltaram arrastam, hoje, o seu nome entre humilhações e desespero. Há poucos dias, em conversa com um dos nossos pracinhas, ele me falou cheio de amargura. Tinha fome, malha "te feido por lá". Vários dos seus companheiros, aquela no Rio, não tinham o que comer. Andaram maltrapilhos, indigentes da Pátria que os abandonara. Outros se suicidaram. Não podem sobreviver à vergonha os que sobreviveram, e que resistiu aos aguerridos exércitos germânicos.

O mais duro, porém, ao coração desses rapazes, é assisti-lhes, a trás, aos ideais pelos quais muitos morreram e lutaram. A bandeira de liberdade e justiça social que eles sustentaram e nunca entregaram ao inimigo, feroz e sedento de sangue, elas a vêm maculada em sua terra pelos que mandaram defendê-la na Europa.

E apenas esse depoimento espera ainda a nação do mariscal Mascarenhas de Moraes, o honrado e digno comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Isso quando disse em entrevista a Harold Stassen: Deve-se estabelecer uma distinção entre a possibilidade de cooperar e o desejo de cooperar. A possibilidade de cooperação existe sempre, mas o desejo de cooperar nem sempre existe.

Esse que não tem vontade de cooperar é que procuram confundir os seus propósitos com a realidade. Chamam a isso chantagem de guerra. E, nas águas dessa chantagem, vão procurando abocanhar os petróleo e os demais riquezas naturais, juntamente com a soberania das nações desprivilegiadas. Daí, sem dúvida, as opiniões de Mr. Snyder, que estão sendo repelidas para justificar a política de capitalização diante da imprensa.

PERON E O REGIME DA ARGENTINA

O SR. Hamilton Nogueira, em aperto ao senador Prestes, disse, anteontem, no Monroe, não compreender "a razão pela qual os comunistas do mundo inteiro apoiam o peronismo que é, sem dúvida, extrínseca e intrinsecamente, manifestação perfeita do fascismo".

O senador Prestes respondeu a esse aparte, lembrando que na Argentina há liberdade de organização partidária, inclusive para os comunistas, podendo o povo reunir-se livremente na praça pública, o que não se dá de maneira alguma no Brasil.

Na verdade enganaram os democratas que consideram fascista o regime de Peron. Apesar de seus aspectos demagógicos e de desrespeitos graves,

a política de Peron tem sido fundamentalmente de resistência à dominação imperialista.

Peron nacionalizou as estradas de ferro e as minas, procurando, assim, libertar o país da influência do imperialismo inglês e, no mesmo tempo das investidas dos homens de Wall Street, que desejavam afastar do Rio de Janeiro os banqueiros da Cita, a fim de subtraí-los.

Por isso mesmo Peron é hostilizado pela propaganda que segue a orientação dos trusts norte-americanos. Os aspectos negativos de seu governo são exagerados e postos em destaque.

E surge a propaganda guerra contra o Continente, quem tem de seus apólos mais fortes na campanha anti-peronista.

Sucede o senador Hamilton Nogueira que "os comunistas do mundo inteiro apoiam Peron", mas isso não é exato. Quando os comunistas brasileiros denunciaram a provocação de guerra contra o Uruguai, no Litorâneo, não estavam defendendo Peron. Defendiam, sim, a paz no Continente e portanto a paz mundial.

Felizmente, por mais forte que seja a propaganda anti-peronista, propaganda que chega a infiltrar no espírito do sr. Hamilton e de outros líderes políticos, ela tende a perder sua força, porque é falsa e tendenciosa.

No próprio Argentina começa-se a compreender que o principal inimigo é o imperialismo e que nenhum tropéco pode deixar de deter a marcha da democracia. Não é hostilizando Peron e pondo lenha na fogueira de uma Guerra Santa contra o "fascismo" de Peron que defendemos a democracia, regime que na Argentina compete a seu próprio povo defender e aperfeiçoar, livre da "proteção" do Brasil, de Truman ou de qualquer outro mestre-escola internacional.

ARROZ E OS EXPLORADORES

O CASO do arroz assume novamente aspectos obscuros e equivocados. Após a transferência do controle do seu comércio da CCP para o Serviço de Controle de Exportação e Importação de Gêneros Alimentícios, que funciona numa dependência do Conselho Federal do Comércio Exterior, começam a ser

ordens que os moços sejam privados de sua liberdade de ação, a imprensa é pressionada para que se divulgaram

que o Dr. Aurelio Monteiro não é comunista, não passando a alegação de pretexto para perseguir o que se deve levar em conta da orientação do grupo fascista disposto a fazer o Brasil retornar aos dias da intolerância do Estado Novo.

O sr. Aldemar Rocha apresentou um requerimento de informações sobre a circular que manda sustar novas admissões nos Ministérios prejudicando os ex-combatentes, amparando em vários decretos-leis que lhes asseguram prioridade para a obtenção de emprego.

O DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

Voltou o sr. Osvaldo Pacheco a insistir junto à Mesa no sentido de que seja submetido ao voto do plenário o projeto do sr. Amazonas sobre o descanso semanal remunerado. Informando que a Comissão de Justiça já o despachou como parecer favorável. Mais tarde, o sr. Adriano Costa, relator daquele comissão, declarou em sua ratificação ao apelo do sr. Osvaldo Pacheco, comunicava à Casa ter sido unanimemente aceito seu parecer, recomendando a aprovação do projeto que regulamenta o dispositivo constitucional sobre o descanso semanal remunerado.

Protesto Contra a Prisão Arbitrária De Um Estudante

O comunicado distribuído pela U.N.E. condeneando essa violência policial

ordem, que os moços sejam privados de sua liberdade de ação, a imprensa é pressionada para que se divulgaram

que o Dr. Aurelio Monteiro não é comunista, não passando a alegação de pretexto para perseguir o que se deve levar em conta da orientação do grupo fascista disposto a fazer o Brasil retornar aos dias da intolerância do Estado Novo.

O sr. Aldemar Rocha apresentou um requerimento de informações sobre a circular que manda sustar novas admissões nos Ministérios prejudicando os ex-combatentes, amparando em vários decretos-leis que lhes asseguram prioridade para a obtenção de emprego.

O DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

Voltou o sr. Osvaldo Pacheco a insistir junto à Mesa no sentido de que seja submetido ao voto do plenário o projeto do sr. Amazonas sobre o descanso semanal remunerado. Informando que a Comissão de Justiça já o despachou como parecer favorável. Mais tarde, o sr. Adriano Costa, relator daquele comissão, declarou em sua ratificação ao apelo do sr. Osvaldo Pacheco, comunicava à Casa ter sido unanimemente aceito seu parecer, recomendando a aprovação do projeto que regulamenta o dispositivo constitucional sobre o descanso semanal remunerado.

Terminada a greve dos estudantes

Em sua última reunião, o conselho de representantes do Diretório Central dos Estudantes resolveu, levando em consideração as disposições do Conselho Universitário de marcar novo período para as provas parciais, terminar a greve em que se encontravam há quasi dois meses.

Aquela entidade estudantil deliberou aconselhar todos os universitários que participaram do vitioso movimento, a voltar às aulas.

Espera-se para breve um manifesto do D.C.E., esclarecendo o andamento dos entendimentos com a reitoria da Universidade do Brasil, quase concluídos.

POR UM GOVERNO DE CONFIAÇÃ0 NACIONAL

Cria-se a Comissão de Representantes do São José do Rio Preto endereçando recentemente ao deputado Prado Kelly o telegrama que em seguida transcrevemos:

"Os trabalhadores de São José do Rio Preto, São Paulo, esperam a eterna vigilância e penitência capitolina no repúdio à lei de segurança e no processo contra o patriota Pedro Domingos, exigindo o governo do continente nacional, Sandinhos democráticos".

Relatando estes fatos, a U.N.E. quer lançar seu protesto veemente contra a arbitrariedade e violências do fato. Em contacto permanente com os problemas estudantis do resto do Brasil, a U.N.E. compreende e proclama a necessidade de um longo período de calma, a fim de ser dado lugar a realizações úteis em favor do povo.

Não pode enfatizar ainda o pretexto de plantar a

aparatos escandalosos caso de favoritismo que sejam sacrificados a economia nacional.

Assim é que volumosas

quotas vinculadas ao financiamento oficial da produção teriam sido liberadas em favor de firmas e indivíduos, que exportaram o produto para preços sensivelmente maiores do que os vigentes no mercado interno. Houve casos de um vinte e cinco por cento de aumento.

Tendo o financiamento sido feito para assegurar aos produtores um preço estável no mercado interno, logo seria que os sobre-preços alcançados no mercado externo revertem-se em benefício dos que produziram o arroz do Estado que o financiou; e nunca em benefício de intermediários bem apoiados politicamente, bem relacionados ou ainda associados com os responsáveis pelo esforço de libertação.

Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, por intermédio do Centro Acadêmico "XI de Agosto", reunidos em Assembleia Extraordinária, votaram aprovando a seguinte resolução:

"Votamos, por unanimidade, que seja aprovada a seguinte resolução:

"Aprovamos a seguinte resolução:

</

SENHORA: ingresse num mundo maravilhoso, impressando no MUNDO DAS SEDAS, para comprar mais barato do que em qualquer liquidação! Rua Luiz de Camões, 22 e... nada mais!

Erguem-se Os Metalúrgicos Em Defesa Da Constituição

A demissão injustificada do metalúrgico Pedro Rocha, operário da Usina Santa Luzia e líder sindical na empresa, vem causando profunda indignação entre os trabalhadores da corporação, que vêm nesse e outros fatos que acontecem a influência nefasta da Junta Governativa junto aos empregadores que, receosos muitas vezes das possíveis represálias por parte dos autores da "Lei Tarada", deixaram se envolver pelas intrigas e chantagens do sr. Cordeiro, e entraram a despedir trabalhadores e cercar-lhes todas as liberdades no local de trabalho.

A fim de manifestar a sua solidariedade ao companheiro Pedro Rocha, vítima da perseguição do sr. Cordeiro, na Usina Metalúrgica, algumas comissões de metalúrgicos estiveram ontem em nossa redação, Da Lúporelli S. A., vieram os operários José Leila da Costa, membro do Conselho de Fábrica, José Vieira da Andrade, Henrique Corrêa e Camilo Leila da Costa. O pessoal da Laminatura Federal de Metais, da Oficina Carvalho e da Oficina J. S. Cardoso enviou uma comissão composta dos metalúrgicos José Simpliciano dos Santos, Francisco Antunes da Silva, Aurelio P. Rosa, Abelardo Carvalho e Luiz Cardoso.

UNIÃO DE TODOS CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

Falando sobre a demissão de Pedro Rocha observaram os trabalhadores que à simples notícia de que o Executivo havia mandado ao Congresso um projeto de Lei de Segurança, começaram a se registrar nas empresas metalúrgicas casos de dispensa injusta de operários, por motivos que só podem ser

Comissões vêm à nossa redação solidarizar-se com o companheiro demitido da Usina Santa Luzia — «Se trabalhadores começam a ser despedidos desse jeito, o que não seria se passasse a «Lei Tarada», disseram os trabalhadores — A Junta deixa ir à piada o aumento de salários dos metalúrgicos — Querem eleições sindicais livres e honestas

DE BRACOS CRUZADOS QUANDO A CORPORACAO LUTA POR ALIMENTO DE SALARIOS

Quando o Executivo decretou contra a Constituição as intervenções nos Sindicatos, os metalúrgicos já tinham aprovado a tabela de aumento de salários com a qual procurariam uma solução conciliatória com os empregadores antes de recorrer à Justiça do Trabalho.

Sobre esse assunto falou-nos José Leila da Costa, membro do Conselho de Fábrica da Lúporelli S. A.:

— A Junta Governativa encontra em nosso Sindicato em-

penhada na campanha de aumento de salários que é a relâmpago mais urgente que temos. As tabelas estavam prontas e aprovadas. Depois que o sr. Cordeiro se encarava na mesa, recendo o nosso dinheiro e sustentado pelo Ministério do Trabalho, não mais um passo para defender para a corporação uma migalha a mais nos nossos salários que o custo da vida tornou salários de fome. Para o sr. Cordeiro o tempo só para tecer intrigas e perseguir os associados. A fome dos metalúrgicos não importa à gente da Junta. Acham que fizemos muito dando um prato de feijo com arroz para os nos-

sos companheiros da "Indígena".

— Pique o sr. Cordeiro, saibendo, — terminou, — que os metalúrgicos estão fartos dele no Sindicato e que não abrem mão da sua direita de lutar por melhores condições de vida. As eleições sindicais vêm aí.

REFLEXOS SINDICAS DE AGO DO COM A CONSTITUIÇÃO

Sobre as próximas eleições sindicais anunciamos pelo Ministério do Trabalho, disseram os membros das comissões que os metalúrgicos estão se preparando ativamente para levar às urnas os nomes dos companheiros que mais vêm se destacando na vida sindical da corporação e na defesa dos direitos e reivindicações gerais.

— Esperamos que as eleições sejam convocadas de acordo com a Constituição que nos garante a Liberdade Sindical, — voltou a falar Aurelio Rosa, com a aprovação geral.

— Já que estamos aqui, aprovemo-nos para lançar o nosso apelo aos companheiros metalúrgicos de todas as empresas e oficinas e aos trabalhadores em geral, para que se organizem e se preparem para as eleições. Essa será a nossa oportunidade de reconquistarmos as direções dos nossos organismos.

E, concluiu:

— Que queremos e vamos fazer sentir aos poderes competentes, é que as eleições sindicais sejam livres e honestas. Saberemos aplaudir o sr. Morvan Figueiredo se as Instruções que vai publicar nos garantirem eleições de verdade com Liberdade Sindical.

SOLIDARIOS COM O POVO PAULISTA

Ao se retrarem, as comissões de metalúrgicos manifestaram a sua solidariedade ao povo paulista que, enfrentando tudo, soube com coragem e bravura expelir um novo assalto à sua magra bolha e combater com coragem os esfornos do povo, que querem com isso provocar a desordem e levar ao desespero as camadas mais pobres da população, a fim de poderem justificar os atentados que perpetraram diariamente contra a Constituição, visando a completa escravidão dos governantes paulistas ao grupo militar-fascista.

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO

Entre os trabalhadores do Lóide a campanha de apoio ao projeto Amazonas se desenvolve em ritmo crescente. Trancrevemos o último abaixo-assinado enviado ao representante da imprensa:

Os tripulantes do vapor "Henrique Dias" enviaram uma mensagem ao deputado João Amazonas, congratulando-se com o projeto que apresentou e declarando que Laranjeiras não poderia falar em nome dos marítimos, que o consideram um traidor a um inimigo de suas mais justas reivindicações. Assinaram a mensagem os seguintes amparados: Theodoro Paulo de Oliveira, José Ferreira dos

direito de nos alimentar e ao seu fiscal nos pega cochilando e o suficiente para servir muitos dias.

A Central que não tem capacidade para regular o tráfego dos seus trens, que não liga para o bem-estar dos passageiros, tem, entretanto, toda a ferocidade para, nos perseguições, quando salários ridículos, cortando, por elas, os seus empregados. Eu, por exemplo, ganho novecentos cruzeiros mensais, o que não chega para sustentar a minha família. Outras centenas como eu, vivem na mesma miséria, empinhando até os pais para passar. Além do que disse, elas, ainda, um encerramento, à imposição de um exame de cabineiro para o cabineiro. Com isso a Central visamente a exploração dos seus funcionários, pois assim tanto cabineiro como agente estarão preparados para dobrar serviço.

Trago, por intermédio da "Trânsito, o meu protesto e posso assegurar que, se aqui vierem centenas de cabineiros e de gente, as suas palavras seriam as mesmas — concluiu.

DISSÍDIOS COLETIVOS

DOIS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CARNE E DE VINHOS E DO FRIÓ: — O julgamento está em paua para o dia 15 do corrente, no Tribunal Regional do Trabalho.

DOS EMPREGADOS NO GAVINHO AÉREO DO PAO DE ACCAR: — O advogado do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, que é o suspeito, já contestou as razões apresentadas pelo advogado da empresa empregadora. Agora o processo deverá prosseguir e ser terminada para breve a data do novo julgamento.

DOS EMPREGADOS RURAIS E CAMPOS: — O dissídio envolvendo suscrito pelo órgão de representação dos camponeses rurais municipio cananeiro amicense será julgado no próximo dia 13 do corrente, no Tribunal Regional do Trabalho.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E INDUSTRIAS DA FRA FINNS FARMACEUTICOS: — Foi realizada a perícia e escrita das empresas suscidas, de acordo com a determinação do Tribunal Regional.

DOS MARceneiros: — Até o momento não foi realizada a perícia escrita das empresas suscidas, para ser apurada a verdadeira situação das mesmas que alegam não poder arcar com os onus de qualquer aumento de salários que seja autorizado pelo T.R.T.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E INDUSTRIAS DA FRA FINNS FARMACEUTICOS: — Foi realizada a perícia e escrita das empresas suscidas, de acordo com a determinação do Tribunal Regional.

O processo deverá, agora, ser remetido à Procuradoria Regional para receber parecer e o julgamento, que será realizado depois de transcorridos os prazos regulamentares.

DOS MARceneiros: — Até o momento não foi realizada a perícia escrita das empresas suscidas, para ser apurada a verdadeira situação das mesmas que alegam não poder arcar com os onus de qualquer aumento de salários que seja autorizado pelo T.R.T.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA: — A 28 de maio, p. p., foi remetido o prazo concedido pelo T.R.T. ao advogado do sindicato suscrito, para dar vistas às razões juntadas aos autos pela suscitação, no último dia de prazo, e das quais não pode tomar conhecimento. Ainda não foi devidamente realizada a audiência.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA: — A 28 de maio, p. p., foi remetido o prazo concedido pelo T.R.T. ao advogado do sindicato suscrito, para dar vistas às razões juntadas aos autos pela suscitação, no último dia de prazo, e das quais não pode tomar conhecimento. Ainda não foi devidamente realizada a audiência.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO FRIÓ, CARNE, RESCAS E DERIVADOS: — A 29 de julho foi remetido ao revisor, juiz Dello Maranhão Deverá, em breve, entrar no prazo.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE CACAU E BALAS: — Não foram ainda concluídas as diligências determinadas pelo Tribunal, para ser apurada a verdadeira situação econômica das empresas suscitas, que alcançam incapacidade financeira para arcar com os onus do aumento pleiteado pelos suscitos.

DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE CACAU E BALAS: — Não foram ainda concluídas as diligências determinadas pelo Tribunal, para ser apurada a verdadeira situação econômica das empresas suscitas, que alcançam incapacidade financeira para arcar com os onus do aumento pleiteado pelos suscitos.

NO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

DOS MOTORISTAS E AJUDANTES DE VEÍCULOS DE TRANSPORTES DE CARGA: — Está com o relator, ministro Valdemar Marques. Deverá, depois de transcorrido o prazo regimental, entrar em pauta para julgamento.

DOS TRABALHADORES EM SERRIARIA, TANARIAIS E CARPINTARIAIS: — Os empregadores não se conformaram com o aumento concedido pelo T.R.T. (30%) e interpuaram recurso pedindo a reforma da sentença. O recurso já entrou na secretaria do T.S.T.

JOÃO CAVALCANTE VASCONCELOS — Secretário



EM MOVIMENTADA ASSEMBLEIA NO SINDICATO, OS TRABALHADORES EM PANIFICAÇÃO e confeitarias, discutiram na noite do dia 5, a questão do aumento de salários que a corporação vem reivindicando há cerca de um ano. A diretoria do Sindicato convidou para participarem da mesa, vários membros da Comissão de Salários, inclusive os líderes sindicais da corporação entre eles, Benício Cornelio dos Santos, José Maria de Araujo e Amaralino. Com o comparecimento de algumas centenas de associados, os debates foram animados, tendo usado de palavras vários associados, que comentaram e analisaram os informes da Comissão de Salários e da diretoria. Referiram-se as péssimas condições de trabalho que vigoram na maioria das casas das empresas que, conforme provas já feitas, sofreem de sua indústria, lucros extraordinários. Finalmente, a assembleia foi encerrada com uma importante proposta apresentada por Benício Cornelio dos Santos, que em reunião conjunta com os empregadores, no Ministério do Trabalho, fez proposta um abono provisório de Cr\$ 400,00 para os que ganham até Cr\$ 1.000,00 e de Cr\$ 300,00, para os que percebem salários superiores. Esse abono vigorará até o término das negociações. Caso os empregadores não aceitem a tabela da Agência de colocações, que se comprometem a só utilizar operários enviados pelo Sindicato.

Os Trabalhadores Mineiros Unem-se Em Defesa Da Liberdade Sindical

Imediata Regulamentação do repouso remunerado em bases justas — Combate à "Lei Tarada" e apoio aos atos democráticos do governo estadual — Em organização a Comissão do III Congresso Sindical do Estado de Minas — Deliberações tomadas na última reunião da Comissão Permanente do II Congresso Sindical

BELO HORIZONTE (do cor. J. Lopes, credos religiosos, credos filosóficos, lembra que a classe viva sobretudo liberdade sindical, que nos garante a liberdade sindical, referindo-se as péssimas condições de trabalho que vigoram na maioria das casas das empresas que, conforme provas já feitas, sofreem de sua indústria, lucros extraordinários. Finalmente, a assembleia foi encerrada com uma importante proposta apresentada por Benício Cornelio dos Santos, que em reunião conjunta com os empregadores, no Ministério do Trabalho, fez proposta um abono provisório de Cr\$ 400,00 para os que ganham até Cr\$ 1.000,00 e de Cr\$ 300,00, para os que percebem salários superiores. Esse abono vigorará até o término das negociações. Caso os empregadores não aceitem a tabela da Agência de colocações, que se comprometem a só utilizar operários enviados pelo Sindicato.

Tiveram ocasião de expender uns pontos de vista diversos outros delegados e líderes sindicais, para apoiarem as palavras dos seus antecessores e a disposição de luta intratigante em defesa da ordem constitucional, especialmente, da liberdade sindical e dos direitos da classe operária.

Finalmente, enciou para todos, no sentido de apoiarem os atos democráticos do governo estadual, a liberdade sindical e os direitos da classe operária.

FOGÕES A ÓLEO

EM PRESTACOES, SEM FIADOR Sem torcida, sem medo e sem pressão

FOGÃO DE DUAS BOCAS, PARA CIMA DE MESA POR Cr\$ 416,00

Na própria fábrica à RUA RIACHUELO, 388

Notícias Do Movimento Operário

O Ministro Morvan Figueiredo, vendo anunciar com alguma frequência a breve convocação de eleições sindicais em todo país, para isso a comissão técnica que nomeou estaria ultimando as instruções. Desta vez parece que o "breve" do sr. Morvan Figueiredo não tardará tanto quanto os anteriores anúncios do Ministro das Intervenções. As Instruções devem vir à público subitamente, marcando um prazo curto para a preparação das chapas de candidatos às direções sindicais. Logo, portanto, que o proletariado se prepare desde já, discutindo em seus locais de trabalho o problema das próximas eleições e escolhendo seus candidatos, de forma a não deixar os anarcos e fascistas, que sempre levaram a cabo ação de sabotagem, de beneficiar os tubarões, os luxos extraordinários e do clã negro.

Finalmente, enciou para todos, no sentido de apoiarem os atos democráticos do governo estadual, a liberdade sindical e os direitos da classe operária.

O presidente da JUNTA DOS METALÚRGICOS NAO SE EMENDA

O sr. Cordeiro, presidente da Junta, impôs pelo sr. Morvan Figueiredo ao Sindicato dos Metalúrgicos está em situação idêntica a Laranjeiras, traidor e usurpador da diretoria da Federação Nacional dos Marítimos. Como ele, sentindo o pressão cada vez maior da corporação que não mais o tolera no Sindicato, está sendo levado a praticar atos do mais evidente desrespeito. Agora mesmo se dirige a enviar uma Circular aos empregadores, cujos termos são

O seguinte o texto da Circular: "Reiterando os termos de nossa Circular de 13 de maio, estando em vista continuações das provocações contra as autoridades constitucionais do país, a Junta Governativa da Indústria dos Marítimos, como ele, sentindo o pressão cada vez maior da corporação que não mais o tolera no Sindicato, está sendo levado a praticar atos do mais evidente desrespeito. Agora mesmo se dirige a enviar uma Circular aos empregadores, cujos termos são

lamentavelmente policiais.

E o seguinte o texto da Circular: "Reiterando os termos de nossa Circular de 13 de maio, estando em vista continuações das provocações contra as autoridades constitucionais do país, a Junta Governativa da Indústria dos Marítimos, como ele, sentindo o pressão cada vez maior da corporação que não mais o tolera no Sindicato, está sendo levado a praticar atos do mais evidente desrespeito. Agora mesmo se dirige a enviar uma Circular aos empregadores, cujos termos são

lamentavelmente policiais.

O diretor da Sindicato de Foguistas da Marinha Mercantil convocou para hoje, dia 7, às 10 horas, uma assembleia geral extraordinária para a qual preparamos uma interessante Ordem do Dia. Além da apresentação do parecer da Comissão de Legislação Social, foram aceitos os debates em torno desse palpitante e conturbado assunto, tendo sido feitas severas críticas ao modo como a classe trabalhadora é tratada e defendida, e tendo sido levadas a discussão as questões de direitos sindicais.

O diretor da Sindicato de Foguistas da Marinha Mercantil convocou para hoje, dia 7, às 10 horas, uma assembleia geral extraordinária para a qual preparamos uma interessante Ordem do Dia. Além da apresentação do parecer da Comissão de Legislação Social, foram aceitos os debates em torno desse palpitante e conturbado assunto, tendo sido feitas severas críticas ao modo como a classe trabalhadora é tratada e defendida, e tendo sido levadas a discussão as questões de direitos sindicais.

Finalmente faleu o prestigioso delegado sindical Dindolo Hill, membro da Comissão Permanente do Congresso Sindical. Fez minuciosa exposição sobre as atividades dos representantes sindicais no C.O.A., mostrando a totalidade das contas do T.S.T. apresentado pela diretoria do Sindicato. Esse terceiro ponto, certamente, atrairá para o Sindicato a totalidade dos associados, de vez que nela poderá passar, sob silêncio a atual campanha em que todas as corporações estão empenhadas, de apoio ao projeto de lei de Segurança, que, segundo o T.S.T., é aprovado.

Finalmente faleu o prestigioso delegado sindical Dindolo Hill, membro da Comissão Permanente do Congresso Sindical. Fez minuciosa exposição sobre as atividades dos representantes sindicais no C.O.A., mostrando a totalidade das contas do T.S.T. apresentado pela diretoria do Sindicato. Esse terceiro ponto, certamente, atrairá para o Sindicato a totalidade dos associados, de vez que nela poderá passar, sob silêncio a atual campanha em que todas as corporações estão empenhadas, de apoio ao projeto de lei de Segurança, que, segundo o T.S.T., é aprovado.

Finalmente faleu o prestigioso delegado sindical Dindolo Hill, membro da Comissão Permanente do Congresso Sindical. Fez minuciosa exposição sobre as atividades dos representantes sindicais no C.O.A., mostrando a totalidade das contas do T.S.T. apresentado pela diretoria do Sindicato. Esse terceiro ponto, certamente, atrairá para o Sindicato a totalidade dos associados, de vez que nela poderá passar, sob silêncio a atual campanha em que todas as corporações estão empenhadas, de apoio ao projeto de lei de Segurança

Indignação Entre o Proletariado Contra a Nova Protelação Da Regulamentação Das Folgas Semanais Remuneradas

MARceneiros DA FABRICA DE MOVEIS LAMAS EXIGEM O CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO - TRABALHADORES DA LIGHT E CABELEIREIROS PROTESTAM CONTRA OS AUTORES DO TORPEDEAMENTO DA REGULAMENTAÇÃO NA CAMARA FEDERAL - NOSSA REPORTAGEM OUVIU ONTEM OPERARIOS DAQUELES SETORES PROFISSIONAIS

Faltando poucos dias para a Constituição fazer o seu primeiro aniversário, veio a iniciativa reacionária do PSD, orientada pelo sub-líder Ademar Torres, de impedir a aprovação de um requerimento de urgência para discussão do importante projeto, no plenário da Câmara, assinado pelo deputado comunista Jorge Amado, tirando a discussão adiada por tempo indeterminado. Fase acentuada levou-nos, na tarde de ontem, a procurar ouvir trabalhadores de diversas categorias profissionais polo a questão interessante a todo o proletariado.

NA FABRICA DE MOVEIS PALERMO

Inicialmente falaram a nossa reportagem os marceneiros da Fábrica de Móveis Palermo, que estiveram em nossa redação. Da comissão faziam parte os seguintes operários: Benjamim José Donadis, Oxo Pereira, Moysés Glosel, Gilberto Bonifácio, Augusto de Barros Soutinho, José da Costa Cerneira, José de Assis Vieira, João Franco Filho, Manuel Lima do Nascimento e Pedro do Nascimento e muitos outros.

Unanimemente protestaram contra a insolita intervenção imposta ao Sindicato da corporação pelo Ministério do Trabalho, ato que consideram como uma tentativa à Constituição, que assegura a liberdade sindical, e um ultraje aos associados do tradicional órgão sindical, que estavam satisfeitos com a diretoria legal, composta de companheiros considerados fiéis defensores das interesses dos marceneiros. Para os operários da Palermo não resta mais dúvida, segundo nos afirmaram — de que a intervenção visou, apenas, torpedoar a luta empreendida pela conquista de aumento de salários, pleiteado através do dissídio suscitado na Justiça do Trabalho e dificultar a campanha de sindicalização e aplicação prática dos direitos garantidos pela Constituição.

Enquanto o ministro do Trabalho afasta a diretoria legal do nosso Sindicato, contra a vontade dos associados, somente porque cumpria os seus deveres, os Sindicatos patronais vivem a vontade, tramando muitas vezes contra os interesses dos trabalhadores e de todo o povo — observou Benjamim José Donadis.

O PSD PRECISA FAZER ALGUMA COISA UTIL

O jovem marceneiro Oxo Pereira, interpretando o sentir de inúmeros companheiros, enumerou as reivindicações mais imediatas do pessoal da Palermo. Dentro elas destacou a instalação de um refétilio, ou mesmo

de um restaurante, pois, são vés de pensarem em "Leis Taradas", cassação de mandados e processos contra o senador Prestes, medidas financeiras redondas, quando a fábrica está localizada em um prédio novo e amplo, não faltando espaço para a ser satisfeita o que pleitavam, há muito tempo. Clamam, também, por melhores salários. E alegaram que a casa é das que pagam menos aos operários, cujos salários são em média de 30,00, havendo apenas uma insignificante minoria percebendo mais de 50,00 por dia.

Oxo Pereira apelou para o líder da maioria, deputado Cirilo Júnior e para os demais parlamentares pessedistas, afirmando que foram eleitos pelos trabalhadores, dos quais se devem lembrar, fazendo alguma coisa de útil em seu benefício, da

Light (Mercado), condutores, motoristas, serventes e outros empregados manifestaram a sua indignação ante a negativa ao pedido de urgência para discussão do projeto de regulamentação da reposição remunerada, enviado à mesa da Câmara dos Deputados pelo deputado Jorge Amado.

O motociclista Antonio Borges

da Silva, em nome dos demais trabalhadores presentes, naquele local, ponderou o seguinte:

"Muita culpa dessa demora cabe a mim e aos companheiros. A maioria não quer se mexer para fazer os deputados de todos os partidos compreenderem que precisamos receber já e já as folgas remuneradas, de acordo com o artigo 157, inciso 6 da Constituição. A medida que nos unirmos e usando memoriais,

telegramas e a imprensa democrática, fizemos chegar à Câmara dos Deputados os nossos protestos contra as protelações feitas até aqui e exigimos a aprovação do projeto com as emendas melhores, estou certo de que ele será aprovado logo e começaremos a embolsar as folgas que os patrões estão esquematizando nos bolsos, mas que é nossa desde 18 de setembro do ano passado.

O cabeleireiro Henrique Vieira e Gláucio Coelho, empregados na Barbearia Penix, na rua de São José, responderam assim:

"Não entendemos muito de leis e não estamos bem a par da questão da reposição remunerada. Mas se é para vir mais dinheiro para os nossos bolsos, que venha logo, porque já virá tarde".

Na estação de bagagens da

O Horário Corrido, Por Si Só, Já Constitui Uma Vitória Da Corporação Bancária

A adoção do horário corrido para os bancários, a partir do dia 18 do corrente, embora em caráter experimental, já constitui uma vitória para a numerosa corporação. Recebido com entusiasmo pelos bancários, este horário para atender plenamente aos interesses dos mesmos precisa sofrer uma alteração: estender a 30 minutos o intervalo destinado ao descanso. Entretanto, as opiniões se dividem. Bancários há que concordam inteiramente com o horário, como irá ser adotado a partir do dia 18. Outros persistem na adoção dos dois turnos, acreditando ser esta a solução ideal, não só para a corporação, como também, para o comércio em geral. E terceiros concordam com o horário corrido de cinco horas e meia de trabalho, para descanso.

Discordava ligeiramente seu colega, o sr. Antônio José Ayres. Achava este, residir a dúvida, em caráter experimental, a partir do dia 18 do corrente, no curto intervalo dado para o "lunch".

Intelectualmente de acordo com o sr. Plínio Wood Correia e Castro, se manifestou a senhora Carmem de Albuquerque Leão que fez suas as palavras do colega:

— O horário devia de ser o antigo. Corrido com cinco horas e meia de trabalho e 30 minutos para descanso.

15 MINUTOS SÓ É MUITO POCO...

Noutro lado da grande sala em que os funcionários do Banco da Província do Rio Grande do Sul davam um café com expediente, ouvimos o sr. José Pinto Martins.

Bom em toda linha o horário que vai ser adotado, a partir do dia 18, foi a opinião que manifestou, quando abordado pela nossa reportagem. Um dos seus companheiros de trabalho — o jovem Rubem Barbosa Bento — concorda em que o horário corrido trará grandes benefícios para o bancário. Discorda, porém, do curto intervalo de cinco horas e meia de serviço, como meia hora para descanso.

PELO HORÁRIO DE 45

No Banco da Província do Rio Grande do Sul as opiniões divergem. O primeiro bancário a quem ouvimos, o sr. Manoel de Castro, declarou encarar a questão com alguma indiferença, pois, não encontra motivos para discordar do horário atual. Entretanto, por uma questão de ceticismo, inclui-se no rôlo dos que apóiam o horário corrido.

Três funcionários discutiam, em redor da mesa de um deles, questões de serviço. Eram os srs. Plínio Wood Correia e Castro, Antônio José Ayres e a senhorita Carmem de Albuquerque Leão. O primeiro deles, interrogado dos nossos objetivos, folgou dizendo:

— O horário devia ser o antigo. Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-

icionou:

— O horário devia ser o antigo.

Referia-se o sr. Correia e Castro ao horário corrido, ad-</p

CAPITALIZE SEU DINHEIRO DEFENDENDO OS INTERESSES DO Povo! ADQUIRA AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR"

...e a caravana passa...

★ Um dos vários

O "Diário Correio" apareceu bem torto na matéria de quarta-feira. O fundador terminou assim o seu artigo: "Para fazer a felicidade do povo, o primeiro deve ser político e defendê-lo de modo que continue a ser ele mesmo, nos seus formais tradicionais, segundo que sua honestidade contada." E, E. de M. Soares não quer saber de "magistratura, universitária", egruras das "intervenções de classe, nem mesmo" tentaria apelar tanto para elas! "nem mesmo as elementos da sua defesa militar". Eis sumário de Ordem e Progresso. O povo, para ser feliz, precisa se de montes em "formulas tradicionais". Resta que o incensável e representante do Estado do Rio evolua qual das fórmulas deve ser evoluída. Recomendamos a este amanuense do passado a leitura da História do Brasil. Vai se surpreender, talvez a sensação de invejadeiro, — o testemunho do povo brasileiro é a liberdade. Além do artigo do fundador, o "Diário Correio" trouxe uma correspondência de São Paulo, feita no Largo do Rosário, sobre o "quebraqueira" do dia 1. Final fatal? "A. R. — O reaperador caiu do rapido. Prestes a tribuna do Senado, depois do malogro da greve comunista-ademista em São Paulo, é o tradiçãoal despatamento dos imigrantes francesados. Se a presença e atividade dos comunistas, nos testemunhos do dia 1º, estão claramente demonstradas; a complicidade de Ademir é um fato não menos claro e provado. * Em seguida, o Pedro Dantas, que assumiu no estabelecimento as funções de cronista parlamentar e cronista turista, adverte ao clima local. * Depois, na 1ª página, "a opinião" dele: "Há hoje um sorriso instado no Pernambuco. Se, por meios normais não fôr de erradicado, para quem os pernambucanos abrigarão apelando?" * Não temos o resto. Também seria demais?

3.º MÊS DE AJUDA À "TRIBUNA POPULAR"

LISTA DE CONTRIBUIÇÃO

Dia 2 de agosto de 1947

672	a cargo de E. B. 10 cent.	81,00
690	Luis Barreto Jambó, 10 cent.	81,00
1090	Carlos Guimarães Paternoster	100,00
1421	E. B. 1 cent.	10,00
1727	Comissão de Ricardo de Albuquerque, 5 cent.	45,00
1785	Comissão de Ricardo de Albuquerque, 10 cent.	25,00
1786	Alice Margues Padilha, 5 cent.	100,00
2066	Euclides da Cunha, 5 cent.	10,00
2085	Antônio da Silva, 10 cent.	22,00
2087	Alaide Teles de Alencastro, 5 cent.	25,00
2088	Franzisco Martins Pereira, 5 cent.	13,00
2089	Salvador Roque, 5 cent.	22,00
2090	Franzisco Góes, 5 cent.	31,00
2094	José da Costa, 10 cent.	40,00
2119	Fernival Fernandes, 5 cent.	60,00
2685	Comissão de Ricardo de Albuquerque, 1 cent.	52,00
2697	Comissão de Ricardo de Albuquerque, 10 cent.	35,00
3022	Kazimier F. Zablocki, 5 cent.	50,00
3027	Sylvio Freitas de Oliveira, 5 cent.	50,00
3031	José Lúcio Gomes, 5 cent.	50,00
3150	Thomas da Costa, 5 cent.	50,00
3152	Orlano Viana, 10 cent.	100,00
3153	Dias, 2 cent.	10,00
3152	José Belchior Souto, 10 cent.	67,00
3153	José Belchior Souto, 10 cent.	55,00
3154	Roberto Moreira, 10 cent.	48,00
3155	Roberto Moreira, 2 cent.	1,00
		1.399,50

LISTA DE CONTRIBUIÇÃO

Dia 3 de agosto de 1947

2005	a cargo de Orlano Viana, 2 cent.	300,00
2251	Carmo Chaves, 10 cent.	45,00
2650	Igacine, 5 cent.	15,00
2651	Igacine, 4 cent.	11,00
2652	Igacine, 3 cent.	25,00
2653	Walter Rivera Keller, 4 cent.	9,00
2659	Com. Casa Leandro Martins, 6 cent.	30,00
2921	J. Souza Filho, 5 cent.	65,00
3143	J. Souza Filho, 1 cent.	20,00
3158	Diana Gilharto, 2 cent.	20,00
3580	Antônio F. Lopresti, 4 cent.	95,00
3639	Comissão C. da Costa, 4 cent.	100,00
3725	José Jorge Oliveira Neto, 2 cent.	100,00
3726	* * * * *	10,00
3742	* * * * *	10,00
3743	* * * * *	10,00
3749	* * * * *	10,00
3751	* * * * *	10,00
3811	Delcio R. S., 6 cent.	65,00
3812	Com. da Casa Leandro Martins, 2 cent.	42,00
3812	Com. da Casa Leandro Martins, 6 cent.	165,00
4039	Com. da I.P.A.C., 10 cent.	65,00
4327	Com. d'Aluda de Lemos Lacerda, 10 cent.	45,00
4328	* * * * *	10,00
4329	* * * * *	10,00
4330	* * * * *	10,00
4331	* * * * *	10,00
4332	* * * * *	10,00
4333	* * * * *	10,00
4336	* * * * *	10,00
4337	Dionisio Macacu, 5 cent.	10,00
4338	Dionisio Macacu, 3 cent.	55,00
4341	Sebastião E. Borges Lacerda, 10 cent.	150,00
4342	Afranio de Paula Coelho, 10 cent.	150,00
4349	Afranio de Paula Coelho, 10 cent.	65,00
4350	Antônio Juvenal da Silva, 10 cent.	54,00
4361	Antônio Juvenal da Silva, 10 cent.	54,00
		2.088,00

CONTRIBUIÇÃO NA SÍDE DA COMISSÃO CENTRAL

Lista a cargo de Fortunato Gentes Murilo, arredondado numas lita

Com. Ricardo de Albuquerque, arredondado numas lita

C.R.S. 219,00

CONTRIBUIÇÃO NA REDAÇÃO — INF. 2

Comissão de Santa Aranha

Rosangela Costa Souto

Enas Francisca de Sá

Manoel Benfica

Amarilis

Raimundo Souza

Hamílton Ribeiro de Almeida

TOTAL 519,00

CONTRIBUIÇÃO NA REDAÇÃO — Ant. 10 cent.

João Batista

10,00

Vista-se no LYRA SEM FIADOR

AV. GRAÇA ARANHA 19 - 5.º - S/ 504

Musica

NOTICIÁRIO

ORQUESTRA SINFÔNICA

BRASILEIRA

II. CONCERTO PARA O QUADRADO SOCIAL — Jaroslav Krombholc, o jovem regente tcheco, está preparando a Orquestra Sinfônica Brasileira para o II. Concerto da temporada para o quadro social.

Tendo chegado ao Rio em companhia da esposa, o jovem Diretor da Orquestra de Praga daqui, a apresentar em vários países europeus e tem contratos para reger, no seu retorno, em Londres e Moscou, além de outras cidades. Compositor inspirado, foi também estudante de filosofia antes da guerra. Jaroslav Krombholc escolheu, inicialmente, para o seu programa de estreia, uma composição de Camarão Guarneri, Abertura Concertante, em 1.ª audição na O. S. B., dedicada a Aaron Copland, em 1942, como homenagem inicial ao Brasil, intercalando seguidamente, dois compositores do seu país, bastante divulgados entre nós: Dvorak e Smetana. Esse concerto será realizado no próximo sábado, dia 6, às 17 horas, para a série especial, e repetido na segunda-feira, dia 11, às 21 horas, para a série noturna. O programa na íntegra é o seguinte:

1.ª PARTE: Camarão Guarneri, Abertura Concertante (Em 4.ª audição na O. S. B.); Smetana, Ma Vlast (Minha Pátria) — D. Vyschrad, II. Vitava (Moldávia), III. Sárka (I e III em 1.ª audição na O. S. B.); 2.ª PARTE: Dvorak, Sinfonia n.º 6 (Novo Mundo).

CONSERVATORIO NACIONAL

DE CANTO ORFONICO

CENTRO DE COORDENAÇÃO

Besse Centro reúne as suas atividades semanais realizando a 1.ª reunião, amanhã às 16,30 horas, no auditório do Conservatório na avenida Pasteur, 350, 3.º pavimento, com o programa seguinte:

a) Estudos Pedagógicos,

b) Leitura à primeira vista de Goral n.º 16 — "Deus nos seja compassivo", de J. S. Bach e "Ó Salutaris", de A. Sodoma de Fonseca.

TEATRO NA U.N.E.

Comemorando o seu aniversário no próximo dia 11 do corrente, a União Nacional dos Estudantes apresenta, através de sua Secretaria de Cultura, três peças, cada uma em um ato, no Salão Nobre de sua sede à Praça do Flamengo, 132. As duas primeiras, uma de Molière e outra de Marília Penna, serão interpretadas pelos artistas do Teatro Universitário enquanto que a última, de Bernard Shaw, será representada pelos componentes do Grupo Dramático da Faculdade Nacional de Direito.

O espetáculo terá início

exatamente às 20 horas e a U.N.E. convida todos os estudantes e interessados a comparecerem, prestigiando com sua presença as comemorações do aniversário da entidade.

Teatro

NOVIDADES

MARIE BELL apresentará amanhã, em matinée às 16 horas no Municipal, o "PHEDRE", com idéia Companhia francesa que realizou a temporada deste ano e que ceava de obter enorme êxito na tournée que vem de realizar à Argentina, Chile e Uruguai. Em única representação, PHEDRE será a despedida da grande atriz e seus colegas ao público brasileiro, e como se trata de maior criação da famosa atriz o público tem agradado à bilheteria do Municipal

DOMINGO, 10 — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Domingo, 10 — Centro Desenvolvimento artístico, Cons. Bras. Música, às 16 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 11 — O. S. B. Teatro Municipal, às 12 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 11 — Pianista Izabel Moura, A. B. I., às 21 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 18 — Cantora Adjudina Fontenelle, A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 19 — A. B. I., às 21 horas.

O S. CRISTÓVÃO NAO CONCORDOU COM A ANTECIPAÇÃO DO ENCONTRO COM O CANTO DO RIO

UM SERIO CANDIDATO

O América vai reagir — Dela Torre garantia de sucesso — De novo Maneco em grande forma — Todo o apoio ao novo técnico

Conseguiu o América a sua maior conquista do ano: contratou um técnico realmente de valor, demonstrando por diversas vezes aqui e na Argentina. Dela Torre é o novo preparador dos rubros, constitui por si só uma garantia para a equipe rubra no campeonato. Hoje o "coach" começará o treinamento do quadro, com um exercício de conjunto, o apanho final para a batalha de domingo com o Fluminense. Nesta partida o América já apresentará melhorias. Parece difícil à primeira vista, mas a torcida vai sentir uma melhora de produ-

cão, um sistema de jogo mais acertado, melhor padrão técnico no conjunto americano. Faltava um Dela Torre ao América, um preparador capaz de fazer de

Maneco, Lima, Jorginho, Amaro, Domicio e Cesar, elementos úteis, de qualidades das técnicas apreciáveis, render mais em conjunto trabalhar em campo de acordo

com um plano de ação.

Não foi feito o América no seu match de estréia no campeonato. Mas reagirá, garantem os americanos. Muito trabalho vai dar a

equipe de Campos Sales no certame.

Um jogador, por exemplo, que sente a falta de um orientador é o meia Maneco. Com Flavio Costa, no campeonato brasileiro, Maneco fez "mistérios". Conquistou a torcida com atuações magníficas, sendo mesmo a figura dominante da "finalíssima". Voltando ao clube, o crack teve sua produção reduzida, figurando no Municipal quase sem brilho. Sob a orientação do atual técnico, Maneco voltará a ser o mesmo player do campeonato brasileiro. Garant Dela Torre que o jogador renderá tudo o que pode e sabe. Assim também com outros como Amaro, Jorginho e Cesar va-

res de primeira linha.

São cracks que esperavam um técnico, por isso se exige a satisfação de todos os americanos pela aquisição do coach argentino. Todo apoio será prestado a Dela Torre, facilitando dessa forma o trabalho que ele preverá realizar no América.



A equipe do América. Alguns desses jogadores serão alvo de observações, por parte de Dela Torre, o novo técnico do clube.

Haroldo Fora Do "Clássico"

CONTUNDIU-SE FORTEMENTE O ZAGUEIRO TRICOLOR NO JOGO COM O MADUREIRA — GUALTER E HELVIO FORMARÃO A ZAGA CONTRA O AMÉRICA — HOJE O ENSAIO TRICOLOR

O esforço dispensado pelos jogadores do Fluminense na partida com o Madureira foi um dos fatores fundamentais da grande vitória tricolor.

De fato, se os tricolores não lutassem até o último minuto

da luta, a essa hora o resultado do prélio seria bem diferente. Entretanto, se vários players apresentassem condições físicas boas, o mesmo não se daria com o Haroldo. Num choque com Esquerdiha foi atingido pelo ponteiro, atuando até o final da partida capengando.

Nesta semana americana o Departamento Médico do Fluminense tem trabalhado ativamente a fim de que o grande Zagueiro possa formar contra o América.

Todavia, sabe-se agora que está definitivamente afastada a hipótese de Haroldo vir a jogar contra os rubros.

O ASSUNÇÃO F. CLUBE IRÁ DOMINGO A CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

De acordo com o que vem sendo amplamente divulgado, o Assunção F. C. campeão da Zona Sul, fará uma visita nos próximos dias 9 e 10 ao correto a bela cidade capixaba de Cachoeiro do Itapemirim, onde enfrentará os conjuntos do Estrela e do Cachoeiro F. C. representantes desse modo o esporte menor itapoguense, no Estado do Espírito Santo. A partida de delegação assunçense acha-se marcada para hoje dia 7 do

corrente, estando a sua constituição assim formada: Chefe, Paulo Aquino dos Santos, técnico, Luiz Vieira Botelho, tesoureiro, Nelson da Rocha Camargo, jogadores: Noel, Waldemar, Nato, Pinga, Balau, Zezinho, Zéca, Tinoco, Biboca, Cebinho, Jorge, Moreno, Osmar, Souza, Cardinhos, Walter e Josino. Por motivo de força maior, deixará de acompanhar a delegação, Frederico Lopes, que atuará como juiz.

Até que enfim conseguiu o América arrumar um técnico. Era o que mais fazia falta lá em Campos Sales. bons jogadores o clube tinha, titulares e reservas eficientes de qualidades. Entusiasmo, força de vontade, dedicação, tudo existia entre os americanos, só não havia quem soubesse aproveitar bem, todas essas coisas. Hoje em dia, sem um técnico não se ganha mais em futebol. Não bastam bons jogadores, é necessário, também, um bom orientador, um treinador que entenda do assunto. O Vasco custou, mas aprendeu. Gostou muito dinheiro contratando grandes e famosos "cracks", mas só foi pegar um campeonato quando levou Onofre Viera para São Januário. Ondina consentiu o que havia de errado por lá, deram-lhe autonomia, ele transformou o Vasco no "Expresso da Vitoria", numa bonita campanha, um título sem derrotas.

O América entra em nova fase. Dela Torre não vai fazer malogras, mas tenho certeza de que vai fazer aquele quadro jogar futebol, produzir em per cento. Competência e dedicação não lhe faltam. Também contará com o apoio de todos os jogadores e por certo da diretoria do clube. Com isso, ganhou o campeonato. Surgiu um novo América, revigorido, forte, perigoso, um América em condições de figurar no lado dos mais crenhados candidatos ao título de campeão de 1947.

S.M.

AS COTACÕES PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Guaiára é a favorita do Clássico "Rafael de Barros"

O PROGRAMA DE SABADO

1.º PAREO

1.000 metros (pista de grama) — Cr\$ 30.000,00 — às 14 horas.

Ks Ct

1 — 1 Tupiara 55 22

2 Iquaitá 55 40

— 3 Lívia 55 30

4 Andaluza 55 60

5 — 3 Impõente 55 57

6 San Souci 55 60

1 — 7 Carolina 55 40

8 Cherie 55 00

2.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — às 13.30 horas. (Reservado aos apêndices de 3ª categoria).

Ks Ct

1 — 1 S. Kid 56 16

2 Wild Hope 55 25

3 — 3 Tariabé 53 25

4 Distralda 51 80

5 — 3 Solarinho 50 30

6 Violenta 56 93

4 — 7 Bonitas 55 40

5 — 2 Cómica 55 40

3.º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 22.000,00 — às 12 horas — (Betting).

Ks Ct

1 — 1 Ginger 55 20

2 Iancos 56 40

3 Itai 52 60

4 — 4 Coty 58 25

5 Cayena 56 05

6 Segredo 58 85

7.º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 22.000,00 — às 12 horas — (Betting).

Ks Ct

1 — 1 Helton 55 20

2 — 2 Indio 56 27

3 — 3 Verossia 57 70

4 — 4 Orla 57 66

5 — 5 Satiro 57 33

6 — 6 Graniúbi 57 30

7.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 13.000,00 — às 15 horas.

Ks Ct

1 — 1 Inferior 54 35

2 — 2 Árabe 56 60

3 — 3 Alameda 51 30

4 — 4 Vicente 52 30

5 — 5 Reinaldo 52 90

6 — 6 Claro 54 40

7 — 7 Arranc 54 40

8.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 13.000,00 — às 15 horas.

Ks Ct

1 — 1 Jubilo 53 25

2 — 2 Correia 53 40

3 — 3 Roseclair 53 90

4.º PAREO

1.000 metros — Cr\$ 20.000,00 — às 13.30 horas.

Ks Ct

1 — 1 Jubilo 53 25

2 — 2 Correia 53 40

3 — 3 Roseclair 53 90

5.º PAREO

1.800 metros — Cr\$ 25.000,00 — às 13.30 horas.

Ks Ct

1 — 1 Jubilo 53 25

2 — 2 Correia 53 40

3 — 3 Roseclair 53 90

6.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — às 14 horas.

Ks Ct

1 — 1 Jubilo 53 25

2 — 2 Correia 53 40

3 — 3 Roseclair 53 90

7.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — às 13.35 horas.

Ks Ct

1 — 1 Folla 52 35

2 — 2 Meeting 56 40

3 — 3 Três Pontas 58 25

4 — 4 Ponteiro 52 80

5 — 5 Negramina 56 27

6 — 6 Picada 56 50

7 — 7 Enaio 54 61

8 — 8 D. Pedro II 52 30

9 — 9 S. Prata 58 60

10 — 10 M. Clara 50 80

5.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 14 horas.

Ks Ct

1 — 1 Urucum 58 25

2 — 2 Arco 54 25

3 — 3 Iquaitá 54 25

4 — 4 Ribeiro 56 20

5 — 5 Breyton 56 20

6 — 6 Rihon 56 20

7 — 7 Ipanema 56 35

8 — 8 Camacho 56 35

9 — 9 Ifford 56 35

10 — 10 Camacho 56 35

4.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — às 15,35 horas.

Ks Ct

1 — 1 Folla 52 35

2 — 2 Meeting 56 40

3 — 3 Três Pontas 58 25

4 — 4 Ponteiro 52 80

5 — 5 Neg

Em Protestos Cada Vez Mais Vigorosos o Povo Repele, Em Todo o País, a Lei De Segurança

DE TODOS OS ESTADOS, DAS MAIS LONGINQUAS CIDADES, CIDADÃOS DEMOCRATAS DE TODAS AS PROFISSÕES LANÇAM SEU REPÚDIO AO MOSTRENGO DO SR. COSTA NETO — MOBILIZA-SE O Povo NA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DOS DIREITOS QUE ELA ASSEGURA

A "Tarada", como o povo carioca logo apelidou a lei de Segurança, continua a provocar a mais viva repulsa em todos os patriotas. Daí ao norte do Brasil, ergue-se um gigantesco protesto popular contra esta ignominiosa manobra do grupelho fascista que quer levar nosso país a um regime onde a opressão e a perseguição se tornariam lei, o povo expulsado seria mergulhado num clima de terror, os democratas seriam atirados aos carceres. Uma repulsa unânime, saída e patriótica, se manifesta por todos os meios denunciando que o povo, unido, não permitirá que tal infâmia se consuma. Os telegramas e mensagens que abaixo publicamos denotam perfeitamente a disposição do povo em defender a democracia ameaçada.

DEMOCRATAS DO ESPÍRITO SANTO

As presidentes da Câmara dos Deputados foram enviados os seguintes telegramas:

"Os abaixo-assinados, moradores de Bacajá, Vitoria Espírito Santo, protestamos junto a esta alta Câmara, contra a tentativa da tal lei de "segurança" porque fere profundamente os nossos sentimentos democráticos. — Saúdades Democráticas. (as) — Antônio Ribeiro Granja, João Ferreira Guimarães, Lourenço Coutinho, João Pinto Pestana, Antônio Ferreira do Nascimento, Horácio Tiago da Moraes, Virgílio Rosa do Espírito Santo, Lúlio Pinheiro Gouveia, Almir Almeida, Juiz Alves da Costa, Manoel Pinto, Eugenio Monteiro Mendes, Cândido Santana Filho, João Rodrigues, Nocito Rodrigues, Tertulino Penna, José Veloso, Emílio Bernardino, Milton Trancoso, Antonio Carlos, Antonio Vieira, Eduardo Antonio Nascimento, Nicanor Vieira, Nair Queiroz, Manoel Carlos Varejão de Oliveira, Olíbio da Hora Lira, Domingos Baptista, Arlindo Apolinário, Izaias Morelato, Antonio Pinheiro dos Santos, João Vieira, Benjamin Ferreira Guimarães, Laurentino Lima dos Santos, Washington Martins, Elson Ramos, Bertoldo Amorim, Ary Ataíde Aguiar, Arlindo Paulino de Alvergnha, Luis Athaide Aguiar, Jose Jaineiro, Antônio Pereira da Silva, Venâncio Pinto Pestana, Adilson Raposo, Sebastião Silva Goiânia, José Vitorino, Eugenio Monteiro Filho, Asentino Barbosa, Telmo Bussolati, Manoel Medeiros, Domingos Fernandes da Silva, Bomfim Barreto dos Santos, Paulo João Rosa, Antônio Nascimento, Antônio Rocha, Herminio Ribeiro, Nêmias Lopes da Silva, Perminio Almeida, Manoel S. Leão, Antônio Soares, Nelson Aguiar, Francisco Napoleão, Rubens Sales, Orlando R. Miranda, Nicanor Gonçalves, Sebastião Medeiros, Eurípedes Andrade, Graciano Rios, João Paulo Rios, Eurico Ferreira, João Guimaraes".

"Os abaixo-assinados, moradores de São Torquato, Espírito Santo, protestam contra a lei de segurança por ser contra os interesses do povo. (As) Matias Alves de Oliveira, Euclides Ferreira Carvalho, Adão Rodrigues de Oliveira, Odílio José dos Santos, Flávio João Filho, José dos Santos, Flávio João Filho, Percy Floriano, Oscar Francisco Vieira, Luis Alves Gonzaga, Lamartine Barbosa, Olírio F. Vieira, Juilio dos Santos, Daniel Pereira Ferreira, Camorim Gaiba, Oscar Cândido Araújo, Armando Pereira, Sebastião dos Santos, José Pereira de Lima, Ezenalino de Oliveira, Rebekiano Fernandes, João Batista Oliveira, Alfredo Silva, João Amaro, Ernesto Ferreira, Cândida Ferreira de Vitoria, Walda Ferreira Cruz, Ena Ferreira da Vitoria, Ilza de Costa Saramago, Domitilla Pinto da Silva, Leodina Prado, Manoel Dias, Orlande Pereira, Francisco Salles, Walter Nunes Molulo, Custodio Fernandes, Lerozo Rodrigues Mogo, B. Nascimento, José Apolinário dos Santos, João Silva, Linda Mendonça, Pretina de Oliveira, Manoel Silva, Elizabeth Pereira, Evans Falcao, Dernerval Pereira, João Ferreira da Souza, Carolino Maria dos Santos, Mariano Piffera, Maria José Véio, Etilonei Pereira, Elza Pereira, Elza Ribeiro, Olinda Maria da Conceição,

COMÍCIO EM NOVA IGUAÇU DO PARTIDO POPULAR PROGRESSISTA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Será realizado domingo próximo, dia 10, às 20 horas, na Praça 14 de Dezembro, em Nova Iguaçu, um comício dessa agrilação político-partidária, no qual serão proclamados os nomes dos elementos que compõem os seus Diretórios Distritais e Municipais e, inaugurada a sua Sede Social, a Praça 14 de Dezembro, 110, sob, frente ao local do comício.

Participará desse ato democrático o Dr. Abel Obermont, do Diretório Federal, o Deputado Iluminense Dr. Brigantino Ferreira, o Presidente do Diretório Estadual, Dr. Paulo Freitas, o Dr. Henrique da Conceição,

"Os abaixo-assinados, trabalhadores da Gia. Central Brasileira de Fóreg Elétrica de Vitoria, protestamos contra a

"Oração da Vitoria, Luís Teixeira, Pacifico José dos Santos, Manoel Bispo Santos, Jacinto Pereira dos Santos, Antônio José Alves dos Santos, José Teodoro, Eufrasio Gomes, Antônio Sales, Ananias Barboza, João Meireles, Manoel Justino do Nascimento, Celso Coelho, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento, Job Francisco Santos, Francisco Santa Rosa, Manoel Clarindo da Silva, José Teles de Oliveira, Pedro Coelho de Aguiar, Antônio Ribeiro da Silva, Antônio Teixeira de Vasconcellos, Manoel Pereira dos Santos, Lauro Leciodo Borges, Antônio Roberto, Agenor do Nascimento